

Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos

Redes para Promover y Defender los Derechos Humanos.

Networks to Promote and Defend Human Rights.

Claudia Mayorga¹

Resumo: Os desafios para efetivação dos direitos humanos na América Latina são inúmeros e tem exigido ações e articulações que promovam maior ação em rede e integração regional para potencializar a sua defesa e promoção. O papel das universidades públicas para enfrentar esse desafio deve ser discutido continuamente e ganha maior relevância quando o acesso à educação superior é compreendido como um direito humano. Neste artigo apresentamos a experiência da Cátedra de Direitos Humanos da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), uma rede de universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A partir de uma relação inseparável com os fundamentos da extensão universitária, apresentamos as construções da Cátedra que refletem seu compromisso com a educação para os direitos humanos e diálogo com comunidades e instituições da sociedade acerca dos problemas de violação dos direitos humanos vividos na região: Encontros sobre Direitos Humanos em tempos de pandemia; Escola de Verão sobre Educação em Direitos Humanos e Fórum anual de Direitos Humanos. Concluimos, destacando a importância do trabalho em rede para o fortalecimento das instituições e de programas e políticas de promoção dos direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Redes, Universidade Pública, AUGM

¹ Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Complutense de Madri. Coordenadora da Cátedra de Direitos Humanos da Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM) de 2020 a 2023, representando a UFMG.

Resumen: Los desafíos para la realización de los derechos humanos en América Latina son numerosos y han requerido acciones y articulaciones que promuevan una mayor acción en red y la integración regional para mejorar su defensa y promoción. El papel de las universidades públicas para enfrentar este desafío debe ser discutido continuamente y cobra mayor relevancia cuando el acceso a la educación superior se entiende como un derecho humano. En este artículo presentamos la experiencia de la Cátedra de Derechos Humanos de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM), una red de universidades públicas de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay. Partiendo de una relación inseparable con los fundamentos de la extensión universitaria, presentamos las construcciones de la Cátedra que reflejan su compromiso con la educación para los derechos humanos y el diálogo con las comunidades e instituciones de la sociedad sobre los problemas de violaciones de derechos humanos que se viven en la región: Encuentros de Derechos Humanos en tiempos de pandemia; Escuela de verano sobre educación en derechos humanos y Foro anual de derechos humanos. Concluimos destacando la importancia del trabajo en red para fortalecer las instituciones y los programas y políticas para promover los derechos humanos.

Palabras-clave: Derechos Humanos, Redes, Universidad Pública, AUGM

Abstract: The challenges for the realization of human rights in Latin America are numerous and have required actions and collaborations that promote greater networking and regional integration to enhance their defense and promotion. The role of public universities in facing this challenge must be continuously discussed and gains greater relevance when access to higher education is understood as a human right. In this article, we present the experience of the Chair of Human Rights of the Association of Universities of the Montevideo Group (AUGM), a network of public universities in Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Paraguay, and Uruguay. Based on an inseparable relationship with the foundations of university extension, we present the initiatives of the Chair that reflect its commitment to education for human rights and dialogue with communities and institutions of society about the human rights violations experienced in the region: Meetings on Human Rights in times of pandemic; Summer School on Human Rights Education; and the annual Human Rights Forum. We conclude by highlighting the importance of networking for strengthening institutions and programs and policies promoting human rights.

Keywords: Human Rights, Networks, Public University, AUGM.

INTRODUÇÃO

“Los vertiginosos cambios que se producen en la región y en el mundo en crisis nos convocan a luchar por un cambio radical, por una sociedad más justa, democrática, igualitaria y sostenible.” (Conferencia Regional de Educación Superior, 2018 – Córdoba, Argentina - Centenario de la Reforma Universitaria).

Existe uma grande distância entre os avanços jurídico-institucionais dos direitos humanos e a realidade concreta de efetivação dos direitos. A atual conjuntura de violência social e institucional que se manifesta em inúmeros conflitos em todo o mundo, evidencia a urgência de necessidade de promover e defender uma cultura dos direitos humanos e damos ênfase ao contexto latino-americano. A América Latina é uma região marcada por um conjunto de violações aos direitos humanos, mas também por resistências e enfrentamentos às violências e violações de toda ordem. É composta por países com históricos coloniais e marcados pela produção e reprodução de desigualdades patriarcais, racistas, sociais e econômicas, que interseccionadas com outros aspectos da vida social e ambiental estão presentes e muitas vezes naturalizadas na cultura, na escola, nas instituições diversas, no direito.

Nesse contexto a educação e as universidades públicas possuem um papel fundamental na promoção e defesa dos direitos humanos. Abordar as problemáticas vividas de forma crítica, pesquisar as dinâmicas da produção e reprodução das desigualdades e injustiças, colaborar com práticas e métodos que colaborem com a efetivação dos direitos, produzir conhecimento e práticas sociais em diálogo com setores da sociedade são práticas e responsabilidades que se alimentam da democracia ao mesmo tempo que colaboram para que ela se concretize.

A Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) é uma rede de universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai que desde 1991 busca produzir políticas e programas de cooperação entre as

instituições, a partir do reconhecimento de semelhanças entre os históricos dos países e universidades da região e a potencialidade em desenvolver formação e conhecimento e práticas que colaborem com a democratização das sociedades, com forte espírito público. Uma das instâncias da AUGM consiste na Cátedra de Direitos Humanos que busca promover a articulação das universidades em torno dessa temática, ampliando o diálogo com outras instituições e grupos da região.

UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS PELOS DIREITOS HUMANOS

A proposta para que AUGM instituísse uma Cátedra de Direitos Humanos foi feita pela Comissão Permanente² de Extensão Universitária da Associação. Merece um destaque que tal iniciativa tenha se originado em um espaço que reúne os(as) gestores(as) das universidades, responsáveis por desenvolveras políticas universitárias que tomam como ponto de partida, o diálogo com os diversos setores da sociedade. A extensão universitária, com a sua missão de desenvolver atividades acadêmicas que tenham como início, meio e fim a interação de seus professores(as), estudantes e técnicos(as) com os sujeitos, instituições e problemas concretos de nossos países, promovendo um contato direto com situações e experiências de desigualdades, injustiças, violações e não acesso aos direitos. Sabemos que a extensão com essas características é uma qualidade das universidades públicas latino-americanas e com grande importância para a formação crítica de estudantes da nossa região. De fato, a relação da Cátedra com a extensão universitária permanecerá de várias formas após a sua criação. Dois exemplos concretos referem-se à participação da Cátedra na coordenação da mesa sobre direitos humanos no 9º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária do Fórum de Pró-reitoras e Pró-reitores de Extensão, organizado de forma virtual pela UFMG e pela UNIFAL no ano de 2021

² As Comissões Permanente (CP) são organismos estáveis da AUGM, que tem como finalidade principal: estudar, elaborar e desenvolver propostas e ações institucionais e acadêmicas, em temáticas de caráter estratégico e transversal, nas áreas e competências que o Conselho de Reitores defina (www.grupomontevideo.org).

e no V e VI Congresso de Extensão da AUGM nos anos de 2021(organizado de forma virtual pela UFSM) e em 2023 (organizado presencialmente pela Unicamp). No V Congresso da AUGM a Cátedra propôs uma oficina “Quais metodologias para a extensão universitária comprometida com os direitos humanos em tempos de pandemia, mas não somente?” e no VI Congresso, a realização da mesa “O lugar dos direitos humanos nas universidades públicas: experiências e desafios da extensão universitária³”.

A partir dessa motivação e reflexão, a Cátedra de Direitos Humanos foi criada na LXXV Reunião do Conselho de Reitores da AUGM no dia 09 de maio de 2019, teve como primeira coordenação, o representante da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil e nesse momento contava com a participação ativa de 6 universidades do Grupo AUGM. O Seminário de Lançamento da Cátedra ocorreu em 22 de outubro desse mesmo ano na Universidad Nacional del Litoral, Argentina. As duas mesas realizadas abordaram os seguintes temas: “As universidades e seu papel para o cumprimento dos ODS 2030. O caso do ODS 5: Igualdade de gênero e não discriminação” e “A Educação superior como bem público social e direito humano fundamental⁴”.

Em 2020, com a aprovação da nova normativa para as Cátedras da AUGM, a Cátedra de Direitos Humanos precisou adequar-se à mesma e desenvolveu um Plano de Trabalho Trienal para o período de 2021-2023⁵. Nesse momento também definiu-se uma nova coordenação realizada pela representante da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Nesse documento aprovado pelo Conselho de Reitores foi definido como objetivo da Cátedra “Promover e defender uma cultura dos Direitos Humanos por meio de ações acadêmicas interinstitucionais nas universidades membros da AUGM e a

³Mesa “O lugar dos direitos humanos nas universidades públicas: experiências e desafios da extensão universitária” no Canal da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNICAMP no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=Has_VR8w7LQ

⁴ Seminário de Lançamento: “Las Universidades y su rol en miras al cumplimiento de los ODS 2030. El caso del ODS 5: Igualdad de género y no discriminación” e “La Educación Superior como Bien Público Social y Derecho Humano fundamental” (22 de octubre de 2019, UNL): <https://www.youtube.com/watch?v=fssxexeRzGM>

⁵ Plano Trienal da Cátedra de Direitos Humanos (2021-2023): http://grupomontevideo.org/cp/cpcatedraderechoshumanos/wp-content/uploads/2022/08/CATEDRA-DD.HH_.-Plan-Trienal.pdf

ampliação da relação com os processos de integração regional e com outras entidades de Direitos Humanos, gestores públicos e sociedade civil na sub-região”. Foram destacados também três eixos de atuação com objetivos e ações específicas: 1) Integração Acadêmica Regional para promover e defender os direitos humanos; 2) Relacionamento com setores da sociedade para promover e defender os direitos humanos, fortalecendo as atividades de extensão universitárias e 3) Comunicação para os Direitos Humanos.

Destaca-se a importância das atividades da Cátedra colaborarem de forma crítica para a efetivação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção Latino-americana sobre Direitos Humanos – Pacto de San José da Costa Rica (1969). Deve atuar também em consonância com o Plano Estratégico da AUGM.

Apresentamos a seguir três atividades principais que reuniram os esforços dos(as) representantes das universidades-membro da Cátedra e que buscaram articular o que fora proposto no Plano Trienal com o contexto complexo vivido mundialmente e localmente durante no período de 2020 a 2023.

DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 nos colocou desafios de todas as ordens. Vivenciamos uma crise sanitária que atingiu todas as dimensões da vida social nos seus mais diversos aspectos e deflagrou um aprofundamento da crise econômica, social e cultural, associada a uma preocupante crise política e institucional. E em uma região como a América Latina, com um histórico colonial, com tantas desigualdades, marcada pela injustiça social, pelas violações sistemáticas de direitos, com práticas institucionais autoritárias e antidemocráticas, constatamos, mais uma vez, que alguns(as) experimentam de forma muito concreta, ter menos direito à vida do que outros(as).A

pandemia acirrou e escancarou desigualdades do nosso continente e atingiu, de forma intensa, as populações historicamente vulnerabilizadas⁶.

Em situação de isolamento social exigido pela pandemia, a Cátedra planejou três Encontros Virtuais com objetivo de articular as universidades e discutir a situação dos direitos humanos na região diante de tamanha crise sanitária. Na programação dos Encontros foi possível contar com as análises e perspectivas de acadêmicos(as) vinculados(as) às universidades da Cátedra, representantes de políticas públicas e organizações sociais. Compartilhávamos da compreensão de que as formas de lidar e superar tamanha crise deveria reunir esforços e saberes de diversas instituições, contemplando distintas perspectivas.

O I Encontro da Cátedra de Direitos Humanos de AUGM⁷ teve como tema geral “Direitos Humanos em Tempos de Pandemia”, realizou-se no dia 10 de setembro de 2020 e sua organização foi coordenada pela UNICAMP. Nas duas mesas realizadas, a saber, “Políticas Públicas a partir da experiência da pandemia” e “Grupos vulneráveis diante da pandemia” foi possível delinear um panorama geral das principais dificuldades e também soluções construídas em diferentes contextos do continente.

O II Encontro da Cátedra⁸sobre Direitos Humanos em Tempos de Pandemia deu ênfase a duas discussões principais: “Violência Institucional exercida pelas forças de segurança” e “Aprofundamento da Violência Institucional com os grupos em situação de vulnerabilidade”. Sua organização foi coordenada pela Universidade Nacional del Litoral (UNL), Argentina e ocorreu no dia 09 de dezembro de 2020.

⁶MAYORGA, Claudia. Covid-19, Universidade Pública e a Defesa da Vida. Interfaces: Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n.1, pp. 14-21.

⁷I Encontro da Cátedra de Direitos Humanos de AUGM – Direitos Humanos em Tempos de Pandemia. Canal da TV Unicamp no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=TAE5aq-yxh4>

⁸ II Encontro da Cátedra de Direitos Humanos de AUGM – Direitos Humanos em Tempos de Pandemia. Canal da Secretaria de Extensão e Cultura da UNL no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=JdMd4-VUFSY>

Encerrando o ciclo de debates sobre o tema, realizou-se o III Encontro da Cátedra⁹ em 30 de abril de 2021 e teve como tema “Desafios em tempos de pandemia para efetivar o direito à educação”. Com organização coordenada pela Universidade da República (UDELAR), Uruguai, o Encontro contou com a realização de duas mesas sobre “Educação primária e secundária: impactos da pandemia” e “A educação universitária e o desenvolvimento da qualidade em contexto de pandemia”.

Foram três encontros bastante densos, com reflexões oriundas de lugares sociais e institucionais distintos sobre os efeitos da pandemia na exasperação das violações dos direitos humanos na região, indicando desafios e explicitando os esforços interinstitucionais para buscar superar essa situação. Esses três encontros produziram um material muito rico, foram realizados em momentos distintos da pandemia, o que nos permite retomar o que estava sendo vivido, analisado e proposto naquele momento e de como as universidades estavam dialogando com setores da sociedade diante das violações e crises vividas.

ESCOLAS DE VERÃO-INVERNO SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Outra iniciativa da Cátedra, que revela o grande potencial do trabalho em rede, foram as edições de 3 Escolas de Verão e 1 Escola de Inverno que abordaram o tema da Educação em Direitos Humanos. Com a coordenação de sua organização feita pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Cátedra tem buscado promover espaço de formação e imersão no campo dos Direitos Humanos com enfoque multidimensional e complexo envolvendo aspectos históricos, políticos, sociais, educacionais, jurídicos, subjetivos e culturais, contribuindo com a construção de um espaço de reflexão e análise dos

⁹ III Encontro da Cátedra de Direitos Humanos da AUGMG – Desafios em tempos de pandemia para efetivar o direito à educação. Canal da AUGM no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kXypgMZuMk&t=1542s>

princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais, educacionais e profissionais em direitos humanos. A definição que a Escola ocorresse na UFMG, uma universidade brasileira teve como uma de suas principais justificativas naquele momento, o fato do Brasil estar vivendo um contexto de afronta à democracia e ataque aos direitos humanos de forma sistemática e institucional coordenados pelo presidente Jair Bolsonaro, com posições públicas e explícitas de cunho fascista.

Em fevereiro de 2020 aconteceu a 1ª. Escola de Verão – Educação em Direitos Humanos, de forma presencial na UFMG. Com docentes oriundos de diversas áreas do conhecimento da Universidad Nacional del Litoral (Argentina), UDELAR (Uruguai), UNICAMP (Brasil) e UFMG (Brasil), o curso de extensão de 30 horas teve 190 concluintes. As aulas não foram gravadas, mas a TV UFMG realizou a Série Direitos Humanos que conta com depoimentos de algumas docentes que ministraram módulos do curso¹⁰. Foram abordados temas como o direito à educação e os direitos humanos; documentos e tratados internacionais de referência; educação para a igualdade de gênero; práticas e políticas de educação para os direitos humanos – educação Intercultural; desafios dos direitos humanos para a educação superior; organização da informação para a memória, verdade e justiça; redes para promover e defender os direitos humanos.

Devido a grave situação sanitária decorrente da pandemia da COVID-19 e a medida emergencial de isolamento social, a segunda versão do curso realizou-se de junho a setembro de 2021, de forma virtual, já não no formato de imersão, mas de 1 aula por semana durante quase 3 meses. O formato on line possibilitou um grande alcance, com cursistas de diversos países, além daqueles(as) cujas universidades estão vinculadas a AUGM. Também foi possível ampliar a participação de docentes das universidades vinculadas a Cátedra. Além daquelas que participaram da primeira edição, foi possível contar com a participação de docentes da Universidade de San Andrés (Bolívia), Universidade de Itapua (Paraguai), Universidade do Chile (Chile), Universidade Nacional de Quilmes e Universidad del Sur (Argentina) e Universidade Federal de Goiás (Brasil). Temas

¹⁰ Série Direitos Humanos. Canal da TV UFMG no YouTube: www.youtube.com/@tvufmg

não abordados na primeira edição do Curso como direitos humanos e da terra; divulgação científica, desinformação e direitos humanos; pandemia, saúde e direitos humanos; imigração e refúgio; direitos humanos e população LGBTQIA+; educação para a igualdade de gênero e raça foram contemplados na programação.

Devido ao período realizado, optou-se por chamar o curso de Escola de Inverno e foram mais de 10 mil concluintes. Já são extensas as reflexões sobre os aprendizados e oportunidades oriundos do uso das ferramentas virtuais durante a pandemia, bem como problematizações e ressalvas sobre os efeitos negativos da não presencialidade e convívio social nos processos educacionais. No âmbito da Cátedra, a avaliação dessa edição reconhece a importância de se atingir um público amplo, mas destaca-se também a qualidade do debate e dos aprendizados possibilitados pela imersão presencial na temática dos direitos humanos. Todas as aulas foram transmitidas on line e estão gravadas no canal do YouTube da Pró-reitoria de Extensão da UFMG¹¹.

Em fevereiro de 2023, o curso presencial foi retomado e foi possível realizar a 3ª. Escola de Verão da Cátedra. Com a esperança e os desafios da presencialidade após período agudo da pandemia, o curso teve 232 concluintes e contou com a equipe da Diretoria da Universidade dos Direitos Humanos, setor vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFMG, na sua organização. Nessa edição foi possível abordar também o tema dos direitos humanos e deficiência; comunicação e direitos humanos e experiência estética e direitos humanos e contar com a participação de docentes da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande e Universidade Federal de Goiás (Brasil), Universidade Nacional de Mar del Plata e Universidade Nacional del Litoral (Argentina). Todas as aulas foram gravadas e podem ser acessadas pelo canal da Pró-reitoria de Extensão da UFMG no YouTube¹².

¹¹ Escola de Inverno educação em Direitos Humanos. Canal da Pró-reitoria de Extensão da UFMG no YouTube: www.youtube.br/ExtensaoUFMGcanal

¹² 3ª. Escola de Verão em Direitos Humanos. Canal da Pró-reitoria de Extensão da UFMG no YouTube: www.youtube.br/ExtensaoUFMGcanal

A 4ª. Escola de Verão se realizará em fevereiro de 2024, de forma presencial, na UFMG. O tema dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos; corrupção, bem como territorialidade e sua relação com os direitos humanos são algumas das novidades previstas para a próxima edição.

Um aspecto muito interessante dessa iniciativa refere-se à qualidade de participação dos cursistas. A escolha por abrir inscrições para públicos diversos, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, trabalhadores(as) das políticas públicas, participantes de movimentos sociais e organizações sociais diversas tem possibilitado que as discussões e reflexões se desenvolvam relacionadas a questões bem concretas das sociedades latino-americanas. Também é surpreendente que os cursistas, em sua imersão durante uma semana participando da Escola de Verão façam articulações entre os temas trabalhados, “colocando em diálogo” as discussões de cada módulo, tecendo suas sínteses e conexões entre os diversos temas. Abordar direitos humanos de forma não dogmática, colocando em diálogo e confronto perspectivas distintas é um valor importante para essa iniciativa desenvolvida pela cátedra. Assim como a recusa de abordar direitos humanos de forma demasiado abstrata, mas vinculando as discussões com desafios concretos e buscando estimular práticas pelos direitos humanos.

Parte dos temas abordados nessa iniciativa estão publicados neste número da revista *Latin American Human Rights Studies*.

UM ESPAÇO PERMANENTE PARA DISCUTIR, PROMOVER E DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS: O FÓRUM ANUAL DE DIREITOS HUMANOS DA AUGM

Em seu Plano Trienal (2021-2023) a Cátedra previu o planejamento e realização de um fórum anual internacional sobre direitos humanos, democracia e cultura da paz, com atores internacionais relacionados ao tema. De forma horizontal, propõe ampliar o diálogo com as comunidades, com as instituições possibilitando também o deslocamento das universidades de lugares

historicamente fechados ou demasiadamente autocentrados Tal meta se relaciona ao eixo 1 do Plano que propõe a integração acadêmica, regional para promover e defender os direitos humanos. Pretendia-se construir um processo com finalidade também de incluir o Fórum entre as atividades permanentes da Associação, fortalecendo um espaço continuado para a discussão e elaboração de propostas para uma agenda concreta de direitos humanos nas universidades-membro e também na região.

O primeiro Fórum aconteceu em dezembro de 2021, com intuito de associar a atividade com as comemorações do dia internacional da Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro). Ainda sob a medida de isolamento social, o evento ocorreu de forma virtual e teve como tema “Direitos Humanos, Democracia e Cultura de Paz: os desafios para a proteção dos direitos humanos¹³”. Contou com a participação de representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas, da Corte Interamericana de Direitos Humanos e da Anistia Internacional. Estava prevista também a participação de representante da Organização dos Povos Indígenas da Amazônia, mas infelizmente não pode estar presente devido a questões de saúde. No debate realizado, mediado por representante da Universidade do Chile na Cátedra, fica evidente a importância de diálogo e articulação das universidades públicas com essas e outras instituições, já que proteger os direitos humanos na região exige esforços e competências diversas, mas, sobretudo conhecer as atribuições das instituições para acioná-las de forma mais eficaz em situações de violações de direitos humanos. O I Fórum contou também com um momento de encontro entre professores(as) das universidades da Cátedra que atuam com direitos humanos. Foi possível realizar troca de experiências e delinear algumas estratégias continuadas de atuação em rede entre as universidades.

A segunda edição do Fórum de Direitos Humanos da AUGM ocorreu de forma presencial e teve como organizadora local e anfitriã, a Universidade de Chile. O ano era 2022, mês de dezembro e mais uma vez havia todo um entusiasmo e esperança para a realização de um encontro presencial após longo período de isolamento social. O tema do evento teve profunda relação com os

¹³ | Fórum de Direitos Humanos da AUGM. Canal da AUGM no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=wJ6sB8z5F0c>

ataques à democracia na América Latina, era necessário reafirmar o compromisso com a mesma e por isso decidiu-se por discutir sobre “Direitos Humanos e democracias contemporâneas”. Foi nessa mesma ocasião que ocorreu a primeira reunião presencial da Cátedra, desde a sua criação. O Segundo Fórum contou também com a realização do Primeiro Encontro Regional de Direitos Humanos da Rede CUECH (Consórcio de Universidades del Estado de Chile). A conferência magistral¹⁴ do Fórum foi ministrada pelo ex-presidente do Uruguai, José Alberto Mujica Cordano que ao ser convidado solicitou que além da conferência gostaria de ter um momento de diálogo com as organizações de estudantes, atividade que também foi incluída na programação do Fórum. Foram dois momentos onde desafios do contemporâneo, mas também estratégias para defender as democracias foram amplamente apresentadas. Vale destacar a importância do diálogo intergeracional tão necessário para a manutenção dos valores democráticos. O terceiro momento do Fórum consistiu em uma mesa de trabalho, espaço de troca de experiências entre as universidades-membro da Cátedra de Direitos Humanos: “Direitos Humanos e Democracias Contemporâneas – Diálogos de Experiências de Universidades Públicas”.

O Terceiro Fórum de Direitos Humanos¹⁵ realizado em dezembro de 2023 teve sua organização coordenada pela Universidade Federal de Goiás e teve como tema “Direitos Humanos, Desenvolvimento e Integração Latino-americana”. A Programação ocorreu de forma conjunta com evento já consolidado na Universidade Federal de Goiás, o Seminário Pensar os Direitos Humanos organizado pelo Núcleo de Direitos Humanos e o Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da universidade. A programação contou com a Conferência de abertura proferida pelo professor Erasto Fortes Mendonça, Coordenador-geral de Políticas Educacionais em Direitos Humanos do Ministério da Educação do Brasil que refletiu acerca do tema “Educação em Direitos Humanos e Integração Latino-americana”. Foram quatro mesas redondas: 1) A efetivação dos direitos humanos e a permanência de grupos vulneráveis na

¹⁴II Fórum de Direitos Humanos da AUGM. Conferência Magistral de Pepe Mujica no Canal da Universidade do Chile no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=V7gk01_rJ_w

¹⁵ III Fórum de Direitos Humanos da AUGM. Canal do Pensar Direitos Humanos da UFG no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=n4djp6O1t6M>

Educação Superior na América Latina: a CRES+5 e as políticas e programas para além da inclusão; 2) Desafios para a construção do futuro em um continente golpeado em eterna transição democrática: 70 anos Paraguai, 60 anos no Brasil, 50 anos Uruguai/Chile e 40 anos na Argentina; 3) As lutas antirracistas, anticoloniais, antipatriarcais e antifascistas na América Latina e os movimentos de direitos humanos e 4) Democracia e Direitos Humanos sob ataque na América Latina: novas mídias sociais, autoritarismo e enraizamento social na retórica anti-humanista de ultradireita. Na Conferência de encerramento, a senhora Yara Nunes Santos, Secretária de Cultura do Estado de Goiás, discutiu o tema “Políticas Culturais para Integração Latino-americana”. O Fórum contou também com apresentações culturais e GTs para apresentação de trabalhos.

Na programação do Fórum ocorreu a reunião presencial da Cátedra na qual foi feita avaliação do Plano Trienal 2021-2023 e definida sua nova coordenação para o próximo triênio, assumida pelo representante da Universidade de Quilmes, Argentina. Foram também delineados próximos passos para o mapeamento sobre atividades de direitos humanos nas universidades da AUGM, iniciado no ano de 2023.

CONCLUSÃO

“Estos principios se fundamentan en la convicción profunda de que el acceso, el uso y la democratización del conocimiento es un bien social, colectivo y estratégico, esencial para poder garantizar los derechos humanos básicos e imprescindibles para el buen vivir de nuestros pueblos, la construcción de una ciudadanía plena, la emancipación social y la integración solidaria latinoamericana y caribeña”. (Conferencia Regional de Educación Superior, 2018 – Córdoba, Argentina - Centenario de la Reforma Universitaria)

O trabalho em rede não é uma tarefa trivial. Exige uma delimitação muito clara do que se tem como objetivo comum ao mesmo tempo que determina uma posição de colaboração continuada, diferente das dinâmicas de competição e

individualistas que marcam o mundo acadêmico contemporâneo. E quando o assunto é direitos humanos, a conexão com a realidade concreta dos direitos e não direitos vividos pela população e promovidos ou não pelas instituições é algo essencial para não cairmos nas armadilhas da análise exclusivamente formal dos direitos (que também é necessária) e tampouco nas abstrações pouco conectadas com a vida social concreta.

Trabalhar em rede é reconhecer também que os grandes problemas e questões da humanidade não se referem a um único ator ou instituição, mas exigem a articulação de diversos lugares, saberes, perspectivas e responsabilidades. Com o campo dos direitos humanos essa posição é evidente.

A Cátedra de Direitos Humanos da AUGM segue a característica da Associação, pois também se constituiu por uma rede de universidades públicas e além disso, nasce das preocupações da extensão universitária, isto é surge de experiências bem concretas relacionadas aos direitos humanos, vinculadas a conhecimentos e práticas que buscam colaborar com um mundo menos marcado pelas desigualdades e injustiças.

Importante destacar nessa experiência, a cooperação entre universidades no âmbito da América Latina, que também fura um certo ciclo naturalizado e muitas vezes colonial de exclusivo olhar aos países do norte. Tal furo ou guinada trás o desafio de construirmos continuamente universidades que possam radicalizar sua função pública e que colaborem com a melhora da região.

REFERÊNCIAS

AUGM. Plan *Trienal de la Cátedra de Derechos Humanos de AUGM (2021-2023)*. Disponível em: http://grupomontevideo.org/cp/cpcatedraderechoshumanos/wpcontent/uploads/2022/08/CATEDRA-DD.HH_-Plan-Trienal.pdf

MAYORGA, Claudia. Covid-19, Universidade Pública e a Defesa da Vida. *Interfaces: Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 14-21. 2020.

UNESCO. IESALC. *Declaración de la III Conferencia Regional de Educación Superior de América Latina y Caribe (CRES)*. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/wpcontent/uploads/2020/08/Declaracion2018PortFinnal.pdf>